

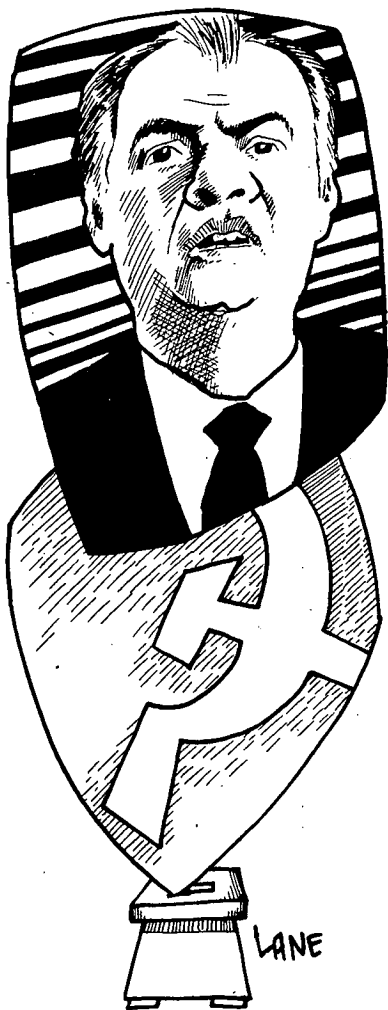
PCB exige participação

O candidato do PCB à Presidência, Roberto Freire, quer “discutir a participação política” de seu partido com qualquer dos dois candidatos de esquerda que vá disputar o segundo turno da eleição contra Fernando Collor de Mello, do PRN. O candidato comunista já garantiu o seu apoio a Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, ou Leonel Brizola, do PDT (embora prefira o primeiro), mas não quer ficar de fora do novo governo. “Se eles quiserem conversar comigo só para pedir meu apoio, eu vou considerar agressão” — avisou Freire.

Ele garantiu que não vai pedir para si próprio nenhum cargo. “Pessoalmente, não vou reivindicar nada” — afirmou ontem na Câmara dos Deputados antes de uma reunião da Comissão Executiva Nacional do PCB. Hoje, o partido realiza sua convenção nacional, uma formalidade legal para que o PCB consiga seu registro definitivo no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Serão reeleitos os integrantes do Diretório Nacional da Comissão Executiva Nacional do partido, incluindo o próprio Freire, que é o primeiro vice-presidente do PCB.

O candidato do Partidão já está em contato com o líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT/SP), para discutir a coalizão no segundo turno. Ele vai conversar também com líderes do PSDB. “Tudo sem pressa” — disse Freire. Apesar de achar positiva a necessidade de união entre Lula, Brizola e outros setores da esquerda para enfrentar o candidato do PRN, ele prevê duas dificuldades nessa aliança: as agressões entre o petista e o pedetista durante a campanha e a dificuldade de as lideranças políticas, como Mario Covas, do PSDB, transferirem seus votos a outros candidatos.

“As mudanças nas propostas de governo de cada um não serão tão gran-



des” — disse, considerando o programa do PT “mais avançado que o do PSDB e o do PDT”. O candidato comunista não tem certeza da vitória da esquerda sobre Collor na última fase da eleição. “Vai ser uma disputa muito dura” — avaliou.

Depois da reunião na Câmara, Roberto Freire foi visitar, à tarde, o Centro de Convenções de Brasília, onde está montada a Central de Apurações do TSE.